

Relat6ria de Atividades

Associa76o de Apoio aos Deficientes
Visuais do Distrito de Braga



2017

O presente documento consiste no Relatório de Atividades e Gestão de 2014 da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga (AADVDB), procedimento anual obrigatório cujos trâmites devem obedecer uma sequência pré-estabelecida pelos Serviços da Segurança Social.

A sua elaboração é feita pela Equipa Técnica constituída pelo Técnico Superior de Motricidade Humana, Técnico Superior de Serviço Social, Psicóloga, Animadora Sociocultural e Técnico Cultural.

Antes de descrevermos a estrutura do documento, queremos expressar o nosso agradecimento a todos quantos generosa e desinteressadamente, continuaram a acreditar na AADVDB e na missão que ela prossegue. Essa generosidade traduziu-se em: tempo, talento, donativos, ofertas em gêneros e monetárias e teve expressão para conseguirmos concretizar o Plano de Atividades de 2014.

Apesar de ter sido um ano difícil resultante da crise económica e financeira, muitos foram os que nos continuaram a honrar com a sua solidariedade e a sua cidadania canalizada para a nossa instituição, demonstrando, dessa forma, a sua confiança no nosso trabalho.

Este documento, inicia-se com uma introdução, segue-se a identificação da entidade, missão, visão, valores, serviços, organograma, o sistema de gestão da qualidade e a descrição das atividades realizadas.



Apoio - promovemos a autonomia e bem-estar
Humanismo - dá valor às pessoas
Respeito - baseamos a nossa conduta em princípios éticos
Altruísmo - dedicamo-nos às necessidades individuais
Inovação - incentiva a criatividade individual
Solidariedade - compreendemos, aceitamos e ajudamos
Responsabilidade - temos consciência das nossas ações

Valores

Ser a referência no apoio à deficiência visual, com práticas inovadoras e com elevados padrões de qualidade, construindo uma sociedade solidária e aberta à diferença.

Visão

Apoiar os deficientes visuais e suas famílias, fomentando a sua reabilitação emocional, capacitação, autonomia e sociabilização e promovendo uma melhor qualidade de vida, através de uma equipa dinâmica e motivada.

Missão

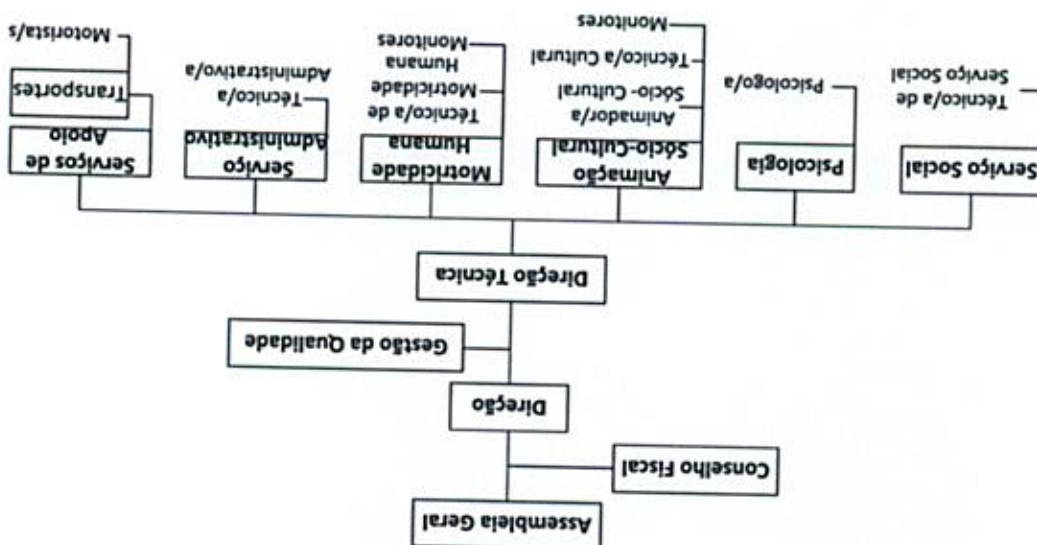
Designação	Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga
NIF	503830208
Telefone/Fax	253634792 / 253637130
Email	pvlaadvdb@gmail.com

Entidade

Serviços

- Motricidade Humana;
- Serviço Social;
- Psicologia;
- Animação Sociocultural;
- Cultural;
- Transporte.

Organograma



O Sistema de Gestão da Qualidade

Na Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga no final de 2013 os serviços alcançaram a certificação de nível I – Assurance segundo o referencial EQUASS, sendo que a entrega do respectivo certificado, pela representante da Associação Portuguesa para a Qualidade – APQ.

Neste seguimento, o ano de 2014 pautou-se pela implementação do mesmo sistema de gestão da Qualidade, já que a candidatura aprovada no programa Arquimedes



permite à AADVDB preparar e alcançar o nível do II da Excelência do sistema EQUASS, num prazo máximo de dois anos.

Relatório de Atividades 2014

[Handwritten signature]

Associados

Durante o ano 2014, registaram-se a entrada de 09 novos associados. Totalizando assim 445 associados.

Atividades realizadas

Área Técnica: Motricidade Humana

Durante o ano de 2014, os Serviços de Motricidade Humana da AADVDB previram as seguintes atividades de carácter geral e específico:

1) Atendimento, acompanhamento e apoio técnico-terapêutico.

1.1) Atividade de Vida Diária (AVD's)

1.2) Atividade Motora Adaptada (goalball);

1.3) Atividade Motora Adaptada (bicicleta tandem);

1.4) Hidroterapia / Hidroginástica;

1.5) Intervenção Precoce;

1.6) Sessões de Orientação e Mobilidade;

1.7) Sessões de Motricidade e Comunicação;

1.8) Sessões de estimulação cognitiva.

Passa-se, em seguida, à exposição de cada um destes pontos no que se refere aos seus objetivos e as atividades realizadas.



2. Atividade Motora Adaptada (goalball):

A participação no desporto contribui para uma maior mobilidade dos invisuais participantes, aumentando assim a sua preparação e saúde física. Uma das grandes vantagens destas atividades é o forte contributo que estas conferem aos participantes na área da orientação, o que é particularmente importante para as pessoas com deficiência visual, a orientação e mobilidade.

É necessário um espaço físico adequado para a realização desta atividade, nomeadamente um pavilhão desportivo. Sendo uma atividade ao dispor de todos os utens, é de referir que apenas o grupo de sexta-feira com a participação de outros elementos do grupo de quarta-feira realizou esta atividade. Esta participação acontece por razões motoras (condição física) dos mesmos, sendo esta condição necessária para a realização desta atividade. Este grupo de utens realiza esta modalidade numa vertente de competição e não numa vertente terapêutica, daí a condição supra mencionada ser importante.

1. Atividade de Vida Diária (AVD's)

As AVD's têm o objetivo de proporcionar oportunidades educativas funcionais que habilitem o utente com deficiência visual a desenvolver, de forma independente, nas tarefas que lhe permitam participar ativamente no ambiente em que vive.

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência visual.

Não se pode realizar a atividade na sua plenitude dado não haver um espaço físico, um estúdio de AVD's, devidamente equipado para se efetuar as demais atividades.



3. Atividade Motora Adaptada (bicicleta tandem)

Esta atividade tem como objetivo trabalhar o equilíbrio e noção corporal. Nos meses de Verão foram realizadas sessões de ciclismo, com todos os grupos que frequentam a Associação. Por razões de saúde e de mobilidade reduzida alguns utentes não realizaram esta atividade.

4. Hidroterapia / Hidroginástica

Melhorar a condição física e a capacidade funcional; Promover o desenvolvimento/manutenção dos sistemas cardio-respiratórios; Desenvolver a força muscular e coordenação física geral.

É uma atividade que se realiza todo o ano, com interregno de mês e meio, Agosto e Setembro. Alguns utentes realizam hidroterapia, dada a sua condição física (lombarrias), sendo que a maioria realiza hidroginástica para fortalecimento articular.

5. Intervenção precoce

Esta intervenção baseia-se em alguns pressupostos psicomotores, como o objetivo de intervir nas áreas fracas de desenvolvimento da criança. No respetivo ano não se realizou nenhuma intervenção a este nível.

6. Sessões de Orientação e Mobilidade (O&M)

Tem como objetivo proporcionar ao indivíduo com deficiência visual autonomia na locomoção, autoconfiança, aumento da autoestima e independência, elementos estes, facilitadores na sua integração social. Estas sessões são efetuadas sempre que requisitadas pelos utentes, sendo que no referido ano realizou-se sessões de O&M com alguns utentes.



8. Sessões de estimulação cognitiva

As sessões de Estimulação Cognitiva pretendem preservar ou melhorar o desempenho ou as funções cognitivas das pessoas, como sejam a memória, a atenção, o raciocínio, a capacidade de resolução de problemas, entre outras. Estas sessões foram realizadas por todos os grupos que frequentam a Associação.

utente aquando da realização das mesmas.

frequentam a Associação. Tendo sempre em atenção às especificidades de cada Estas sessões foram realizadas nos meses de verão, por todos os grupos que o humor, etc.

memorização, etc.) e sobre fenómenos psico fisiológico, como a atenção, a tensão, trabalho muscular, etc.), sobre as funções psicológicas (capacidade de atenção, de frustração. A música influencia as funções orgânicas (respiração, circulação, participação e permite um aumento no campo da atenção e eleva a tolerância à sociais. A utilização de música na atividade tem como principal objetivo estimular a respiratórias, existindo a par um desenvolvimento das condutas psico-motoras e Tem como objetivo determinar uma estimulação maior das funções cardíacas e

7. Sessões de Motricidade e Comunicação



Este trabalho prossegue no ano de 2015.

e encenação da peça.

construção de um novo guião, assim como para a idealização de toda a caracterização Assim sendo, a meados do ano de 2014 deram-se início às sessões para a

e futuras apresentações e criar outro grupo de teatro com uma nova peça.

Semente da Verdade", juntando os elementos sempre que for necessário para ensaios associação entendeu manter o grupo original para a peça de teatro já exibida "A Devido à desintegração do grupo de teatro original, "Os Lutadores" a

Grupo de teatro

pontuais.

Os ensaios decorrem semanalmente, salvo quando interrompida por atividades

dos reis no mês de janeiro por alguns concelhos do Distrito.

linho, as desfolhadas, rapsódias, entre outras músicas tradicionais, incluindo o cantar Este grupo de cantares, ensaia semanalmente músicas relacionadas com o

costumes do Minho.

da representação de alguns afazeres agrícolas, aproximar e recordar as tradições e os O projeto as nossas Raízes, pretende através da música popular Portuguesa e

Grupo de Cantares: As Nossas Raízes

Área Técnica: Animação Sociocultural



Esta festa contou com um churrasco de sardinhas e carne, caldo verde e sobremesas num almoço de convívio entre todos, terminando com um bailado de música popular portuguesa no exterior da sede.

A iniciativa começou por volta das 12 horas, para um conjunto de cerca de 70 pessoas, entre utentes, funcionários, Direção e seus familiares, assim como alguns convidados ilustres, como o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Sr. Manuel Batista, e a sua Vice-Presidente, Dr.ª Gabriela Fonseca e a Presidente do Conselho Fiscal da AADVDB, Dr.ª Fátima Moreira.

A 22 de Junho de 2014, a Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, comemorou na sede da sua Associação o Dia da Família, num convívio em que os Santos Populares também foram lembrados.

Dia da família

A AADVDB no ano de 2014, presenteou todos os seus utentes com uma pequena festa de aniversário, com bolo e bebidas na companhia dos restantes elementos do grupo. Este pequeno minímo aos utentes tinha como objetivo atenuar a ausência de afeto de alguns utentes, que neste dia se torna mais evidente.

Comemoração dos Aniversários dos Utes

Os ateliers decorrem semanalmente, salvo quando interrompida por atividades pontuais.

O Atelier de Trabalhos Manuais é frequentado por um dos grupos de utentes que semanalmente frequentam a Associação. Nestes ateliers os utentes realizam trabalhos de artesanato, como: Tapetes de tapos; Tapetes em rolinhos; e Cortinas em trança e neste momento trabalho em papel (cestos e taças).

Trabalhos Manuais

Dia da Bengala Branca

A Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, no dia 15 de Outubro de 2014, celebrou o Dia da Bengala Branca, com cerca de 30 utentes, em terras de Montalegre.

Esta efeméride tem como objetivo reconhecer a independência das pessoas com deficiência visual e a sua plena participação na sociedade. Simbolicamente a Bengala Branca representa a independência, liberdade e a confiança.

A iniciativa começou, por volta das 11h00, visitando o Eco Museu do Barroso, em Salto. O Museu, reúne um grandioso espólio, em ofícios tradicionais e respetivas alfaias agrícolas, os ciclos do linho e da lã, assim como, as atividades locais mais emblemáticas como a matança do porco e as minas da Borralha.

Por fim, almoçamos e festejamos esta data no Nariz do Mundo, um restaurante típico da região.

Magusto

A associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, comemorou na sede da sua instituição o tradicional magusto com os seus utentes e colaboradores. Estas comemorações decorreram nos dias 12, 13 e 14 de Novembro, pelas 15h00, com as habituais castanhas e bebidas e muita música para animar a festa.

No dia 13 as comemorações tiveram outra dinâmica, pelo facto de nessa tarde termos recebido o Ex. mo Presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP, Dr.º Jorge Gaspar. Nesta iniciativa estiveram também presentes, outras individualidades ligadas ao IEFP, assim como, a representante da Camara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Dr.ª Gabriela Fonseca.

Desta forma a associação decidiu apresentar o ilustre convidado, Dr.º Jorge Gaspar, com a atuação do Grupo de Cantares "As Nossas Raízes", e posteriormente a festa do magusto.



a idade dos participantes deu-se lugar a um espaço de perguntas e respostas com Finalizada a exibição do filme, e de uma forma muito informal tendo em conta

sociedade, com a ajuda da sua professora Anne Sullivan.

altura como febre cerebral e da sua luta árdua e vitoriosa para se integrar na que com 18 meses de idade, ficou cega e surda com uma doença diagnosticada na demos lugar à apresentação do filme infantil de Helen Keller, a história de uma criança apresentação da AADVDB e respetivos membros e utentes da mesma. Posteriormente, Esta sessão teve início pelas 10h30 da manhã, no Auditório desta Escola, com a

cerca de 70 crianças, das quais 10 eram portadoras de Deficiência.

uma Sessão de Sensibilização na Escola Básica 2/3 André Soares, para um grupo de no dia 3 de Dezembro o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, promovendo A Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, comemorou

sensibilização na Escola André Soares

Comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência: Sessão de

espólio do Museu.

daqueles tempos, assim como, tatear alguns objetos e utensílios de arte relativos ao possível ouvir de forma muito descritiva a história e as vivências no trabalhar do ouro se dado início à visita ao Museu por volta das 14h30/15h00, onde no seu interior foi A ação seguiu os mesmos parâmetros para os três grupos participantes, tendo-

recolhidos pelo proprietário do museu ao longo de 50 anos.

utensílios, mobiliário e bibliografia relativos à arte do ouro, desde tempos ancestrais, comunidade ligada ao trabalho do ouro. Neste museu encontram-se objetos em ouro, Este Museu é um espaço que pretende refletir e promover a identidade de uma

uma visita guiada ao Museu do Ouro, em, Travassos na Povoia de Lanhoso.

aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, tiveram a oportunidade de desfrutar de Nos dias 25, 26 e 28 de Fevereiro de 2012, os utentes da Associação de Apoio

Visita ao Museu do Ouro



demonstrações de alguns materiais Tiflotécnicos, onde as crianças puderam experimentar, esclarecer, fazer comentários e "brincar" de uma forma pedagógica com o tema e com os utensílios visuais e restantes membros da AADVDB.

A atividade decorreu conforme o previsto, tendo sido muito bem aceite pelas crianças e professores, o que de alguma forma superou as nossas expectativas iniciais dada a faixa etária e o número de crianças envolvidas na atividade.

Sessão de Sensibilização sobre Hábitos de Vida Saudáveis

Nos dias 8; 9 de Abril e 16 de Maio de 2014, pelas 15h00, a Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, promoveu nas suas instalações três sessões de Sensibilização sobre Hábitos de Vida Saudáveis, para os grupos que frequentam semanalmente a Instituição.

Esta atividade contou com a presença de duas Enfermeiras do Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso pertencentes à Unidade de Cuidados na Comunidade – UCC (Coração do Minho), representada pelas Enfermeiras Rosa Carvalho e Fátima Imparadeiro.

Nestas ações foram abordados temas, relacionados com Hábitos de Vida Saudável, nomeadamente os hábitos alimentares e a importância do exercício físico no nosso dia-a-dia. De forma informal, foi possível formar um grupo de diálogo muito participativo, estabelecendo assim, uma conversa bem animada entre as técnicas de saúde e os utensílios.

A satisfação por parte de todos os intervenientes, foi visível através da grande procura de informação e esclarecimento na desmistificação de ideias e hábitos "errados", já enraizados por parte dos utensílios.

Para as Enfermeiras desta unidade foi uma experiência muito enriquecedora, tanto a nível pessoal, como profissional junto de pessoas com deficiência visual, deficiência esta com a qual ainda não tinham trabalhado.

Na reta final da atividade a Enfª. Fátima Imparadeiro, realizou com os utensílios alguns exercícios de atividade física, nomeadamente de relaxamento e respiração.



No dia 23 de Maio, dirigimo-nos a este evento pelas 14h30, com o grupo de sexta-feira, cerca de 11 utentes, onde foi possível conhecer o trabalho de outras

Associação.

de artesanato elaborado pelos utentes, material Tiflotécnico e material informativo da de Secretariado, a instituição decidiu associar-se a esta iniciativa, através da Exposição nossa associação, para a participação num evento denominado "Music Arte" do Curso Em resposta ao convite dirigido pela Escola Profissional do Vale do Cávado à

Exposição EPAVE

liberdade foram os temas mais falados. esclarecimentos de algumas ideias erradas estereotipadas. A fome e a falta de A verdade é que nesta tertulia houve uma imensa partilha, debate e até

no decorrer destes anos, visto alguns naquela altura ainda serem muito pequenos. outros os relatos que foram ouvindo por parte de familiares e da comunicação social acontecimentos, experiências e vivências pelas quais passaram na primeira pessoa, de Abril de 74". Muitos dos que estavam presentes partilharam com o grupo acontecimentos por parte de alguns utentes, com a típica questão "onde estava no 25 Esta introdução levou a que a conversa reportasse de imediato para o dia dos

seguida do comunicado das forças armadas, via rádio feito à população naquele dia. a Grândola Vila Morena de Zeca Afonso, que muito emocionou alguns dos presentes, A tertulia deu início com a audição de uma canção muito conhecida da época,

1974.

as vivências dos anos conturbados que antecederam e precederam o 25 de Abril de A iniciativa teve como objetivo levar os participantes a recordarem e a debater

utes a participar numa tertulia sobre a temática. ano comemorar os 40 Anos da Revolução dos Cravos. Para isso convidamos os nossos A Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, decidiu este

Tertulia 25 de Abril



Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, tiveram a oportunidade de Desta forma, nos dias 01, 02 e 04 de Julho de 2014, os utentes da Associação de

pessoas com Deficiência Visual em locais emblemáticos da cidade de Braga. Deficientes Visuais do Distrito de Braga, resultou num roteiro turístico acessível para Minho, frequentado pela Prof. Sandra Contente na Associação de Apoio aos Na sequência do Estágio de Mestrado de Turismo Acessível, da Universidade do

Turismo acessível na cidade de Braga

objeto de estudo para os alunos que ali frequentam os seus cursos. Após o almoço visitamos a quinta, a estufa e o estábulo de animais, que são

relevância. refatório, no qual também nós almoçamos, entre outros espaços de grande nomeadamente o claustro, a cozinha onde os monges preparavam as suas refeições, o fundamentalmente religiosa e de grande importância cultural, na região do Minho, nos possível conhecer de forma aprofundada aquele espaço de arquitetura também ele vice-presidente daquela escola, Dr.º José Carlos Medeira dos Santos, foi- Com a colaboração fundamental do atual vice presidente da AADVB e

Escola Superior Agrária de Ponte de Lima. depois requalificada e se tornar imóvel de interesse público, dando origem à atual pertenceu anteriormente à Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, sendo Encontrando-se localizada no Mosteiro de Santa Maria de Refoios do Lima, esta aquele estabelecimento e toda a riqueza histórica que a envolve.

Esta atividade teve como principal objetivo dar a conhecer aos nossos utentes, a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima.

nas atividades do Projeto verão em Movimento, visitaram nos dias 22, 23 e 25 de Julho Os utentes da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga,

Visita à Escola Agrária de Ponte de Lima

e outros estilos de música, que a organização do evento apresentou. instituições do Distrito, assim como, assistir a um espetáculo musical, com concertinas



A intervenção psicoterapêutica variou consoante as necessidades individuais tendo sido essencialmente trabalhadas as seguintes áreas: estratégias de regulação emocional, técnicas de relaxamento, reestruturação cognitiva, promoção da auto-terapia com os restantes técnicos.

com vista a um melhor e mais adequado acompanhamento, articulando a intervenção gerais de intervenção. A avaliação clínica permite também fazer a triagem dos casos de um diagnóstico. Em caso de continuação do processo, pauta também as linhas aplicação de instrumentos de avaliação. A avaliação de cada caso permite a atribuição a avaliação clínica engloba uma entrevista clínica e, quando necessário, a

um plano de intervenção, consoante as necessidades individuais.

1. Sessões de atendimento, acompanhamento e apoio psicoterapêutico individual:

2014.

Passa-se, em seguida, à descrição das atividades realizadas durante o ano de por uma psicóloga, diariamente, em tempo parcial.

Durante o ano de 2014, os Serviços de Psicologia da AADVDB foram prestados

Área Técnica: Psicologia

Este roteiro contemplou visitas ao Museu Piu XII, Museu D. Diogo de Sousa e Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, passando posteriormente para um passeio pelas ruas da cidade, visitando o posto de turismo, uma demonstração de artesanato local pelo artesanato, Eurico Silva, uma visita à prestigiada Negrita, mercearia antiga de café e ao Soma da Sê, loja de música, possibilitando aos utentes conhecer e tocar em alguns instrumentos musicais, como o Cavaquinho e a Viola Portuguesa. Na pausa entre estas visitas fez-se um piquenique no Bom Jesus.

entidade parceira neste projeto.

desfrutar deste roteiro, guiados pela Prof. Sandra Contente e por membros da ADOC,



O apoio psicoeducativo realizou-se através de sessões individuais, para crianças sócias da AADVDB e para sócios familiares de utentes deficientes visuais. Pretendeu-se realizar um trabalho complementar ao que já é desenvolvido nas escolas. A intervenção passou por uma avaliação do funcionamento intelectual global, pela avaliação psicológica, pela avaliação de hábitos de estudo, pelo treino de competências de estudo, pelo treino de competências cognitivas, pela promoção da motivação escolar, e pela resolução de outras problemáticas de foro clínico (ex. intervenção em situações de ansiedade).

No âmbito do apoio psicoeducativo, manteve-se um contacto regular com os pais/familiares das crianças e com as Entidades Educativas (nomeadamente com professores).

3. Acompanhamento psicoeducativo

Ao nível do acompanhamento familiar e sistémico, foram também estabelecidos contactos com outros profissionais que acompanham os utentes no seu microssistema (nomeadamente Psiquiatras).

em crise, aconselhamento e orientações terapêuticas.

A intervenção junto da família também foi contemplada, quer através de sessões individualizadas na AADVDB, quer através de intervenções no próprio domicílio. As estratégias de intervenção foram sobretudo as seguintes: estratégias de regulação emocional, estratégias de resolução de problemas, promoção de competências de coping para lidar com problemas/dificuldades diárias, intervenção

2. Acompanhamento familiar e sistémico

clínicos de cada utente, de carácter confidencial.

Ao longo das sessões, foram sendo elaborados e atualizados os processos também algumas intervenções domiciliárias.

hábitos de saúde, intervenção em crise (apoio emocional e social). Realizaram-se recaída, competências sociais e de comunicação; monitorização e promoção de imagem, estratégias de resolução de problemas/apoio psicossocial, prevenção da



Esta atividade realizou-se no dia 7 de Março de 2014, nas instalações da AADVDB, tendo participado 28 utentes que frequentam semanalmente a Associação. Constitui na realização de uma sessão de sensibilização/esclarecimento sobre o tema «Saúde Mental», com uma abordagem do papel da psiquiatria na Saúde Mental e na promoção da qualidade de vida. Esta sessão pretendeu também modificar a atitude negativa de alguns dos nossos utentes relativamente ao acompanhamento psiquiátrico, ajudando-os também a reconhecer em si próprios quando é que esta ajuda se torna necessária. Para o efeito, foi convidada e esteve presente na sessão uma Médica Psiquiatra que, de uma forma muito informal, explicou aos nossos utentes o que eram doenças mentais e sintomas associados, necessidade do tratamento das mesmas, fármacos existentes no mercado para o tratamento de doenças mentais e debate sobre mitos relacionados com as doenças mentais e medicação psiquiátrica.

6. Realização de uma ação de sensibilização sobre Saúde Mental

Estas sessões de grupo tiveram como objetivos principais informar, esclarecer e sensibilizar sobre problemáticas psicológicas comuns, e que vão de encontro às necessidades/vivências dos nossos utentes; promover o desenvolvimento pessoal e social dos utentes; aprender a reconhecer sintomas e a atuar na presença dos mesmos; proporcionar o convívio e a partilha de experiências. Foram realizadas no total 6 sessões (duas sessões com cada grupo), tendo sido abordados os seguintes temas: Comunicação e relações interpessoais, depressão e estratégias de prevenção, autoestima e estratégias de promoção.

5. Grupos de discussão/esclarecimento

Esta atividade realizou-se apenas mediante solicitação dos utentes. Realizaram-se apenas algumas sessões com uma utente nas quais foram trabalhadas estratégias de procura de emprego. A este nível, também foi solicitado apoio para acompanhamento ao Instituto de Emprego e Formação Profissional de Braga.

4. Acompanhamento sócio-profissional



- Colaboração na comemoração do Dia da Família, com a realização de um convívio com as famílias dos utentes da AADVDB. Atividade planificada e organizada pela Técnica Superior de Educação/Animadora Sociocultural;
- Colaboração na comemoração do 18.º aniversário da AADVDB;
- Colaboração de Educação/Animadora Sociocultural;

- Participação numa ação de sensibilização sobre a deficiência visual junto da comunidade escolar (Agrupamento de escolas André Soares), abrangendo crianças do 1.º Ciclo. Intervenção na componente teórica da sessão de sensibilização, planificada e organizada pela Técnica Superior de Educação/Animadora Sociocultural;

9. Outras atividades realizadas:

Esta atividade teve lugar no dia 06 de novembro de 2014 e teve como objetivos principais: sensibilizar para a importância da família nas vivências e na inclusão do deficiente visual; sensibilizar para as necessidades, dificuldades e potencialidades do deficiente visual; desenvolver as redes informais de apoio do deficiente visual e reforçar laços familiares, apelando para um maior envolvimento e participação; explorar reações emocionais e comportamentos do utente deficiente visual em contexto familiar; promover o contato e a partilha de experiências. Esta foi também uma oportunidade para informar a família sobre o modo de funcionamento da AADVDB e serviços prestados, assim como para os familiares exporem e partilharem dificuldades/necessidades e fazerem sugestões. Nesta atividade estiveram presentes 11 familiares. Foi finalizada com um lanche convívio.

8. Realização de um encontro de famílias

Esta atividade realizou-se nos dias 6, 7 e 9 de Maio de 2014, nas instalações da AADVDB, tendo participado os três grupos que frequentam semanalmente a Associação. Foi realizada uma sessão com cada grupo. Tratou-se de uma sessão de sensibilização/esclarecimento sobre o tema «prevenção de doenças sexualmente transmissíveis», com na colaboração da Unidade de Cuidados na Comunidade da Póvoa de Lanhoso. Esta sessão pretendeu modificar a atitude e certos preconceitos relativamente à sexualidade na deficiência, alertando para os perigos e para os comportamentos de risco que podem estar presentes na vivência da sexualidade.

7. Ação de sensibilização sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis



- Abordagem sobre a deficiência visual junto da equipa técnica: exploração de conceitos;

- Realização de triagens;

- Elaboração da candidatura BPI Capacitar, com o projeto «Abrir Caminho à Diferença»;

- Participação numa Caminhada Solidária, em Braga, com a parceria da APPACDM.

1. Sessões de atendimento, acompanhamento e apoio psicoterapêutico individual:
esta atividade integrou a avaliação clínica, a atribuição de diagnósticos e a definição de um plano de intervenção, consoante as necessidades individuais.

A avaliação clínica engloba uma entrevista clínica e, quando necessário, a aplicação de instrumentos de avaliação. A avaliação de cada caso permite a atribuição de um diagnóstico. Em caso de continuação do processo, pauta também as linhas gerais de intervenção. A avaliação clínica permite também fazer a triagem dos casos com vista a um melhor e mais adequado acompanhamento, articulando a intervenção terapêutica com os restantes técnicos.

A intervenção psicoterapêutica variou consoante as necessidades individuais tendo sido essencialmente trabalhadas as seguintes áreas: estratégias de regulação emocional, técnicas de relaxamento, reestruturação cognitiva, promoção da auto-imagem, estratégias de resolução de problemas/apoio psicossocial, prevenção da recaída, competências sociais e de comunicação; monitorização e promoção de hábitos de saúde, práticas parentais, intervenção em crise (apoio emocional e social). Realizaram-se também algumas intervenções domiciliárias.

Ao longo das sessões, foram sendo elaborados e atualizados os processos clínicos de cada utente, de carácter confidencial.



Esta atividade realizou-se apenas mediante solicitação dos utentes. Realizaram-se apenas algumas sessões com uma utente nas quais foram trabalhadas estratégias de procura de emprego. A este nível, também foi solicitado apoio para acompanhamento ao Instituto de Emprego e Formação Profissional de Braga.

4. Acompanhamento sócio-profissional

No âmbito do apoio psicoeducativo, manteve-se um contacto regular com os pais/famíliares das crianças e com as Entidades Educativas (nomeadamente com Professores/Diretores de Turma).

O apoio psicoeducativo realizou-se através de sessões individuais, para crianças sócias da AADVDB e para sócios familiares de utentes deficientes visuais. Pretendeu-se realizar um trabalho complementar ao que já é desenvolvido nas escolas. A intervenção passou por uma avaliação do funcionamento intelectual global, pela avaliação psicológica, pela avaliação de hábitos de estudo, pelo treino de competências de estudo, pelo treino de competências cognitivas, pela promoção da motivação escolar, e pela resolução de outras problemáticas de foro clínico (ex. intervenção em situações de ansiedade).

3. Acompanhamento psicoeducativo

Ao nível do acompanhamento familiar e sistémico, foram também estabelecidos contactos com outros profissionais que acompanham os utentes no seu microssistema (nomeadamente Psiquiatras e Técnicos de Reinserção Social).

em crise, aconselhamento e orientações terapêuticas.

Ao nível do acompanhamento familiar e sistémico, foram também estabelecidos contactos com outros profissionais que acompanham os utentes no seu microssistema (nomeadamente Psiquiatras e Técnicos de Reinserção Social).

A intervenção junto da família também foi contemplada, quer através de sessões individualizadas na AADVDB, quer através de intervenções no próprio domicílio. As estratégias de intervenção foram sobretudo as seguintes: estratégias de regulação emocional, estratégias de resolução de problemas, promoção de competências de coping para lidar com problemas/dificuldades diárias, intervenção

2. Acompanhamento familiar e sistémico



- Apoio na implementação do sistema de Gestão da Qualidade.
- Formação, no âmbito da Qualidade.
- Atividades de apoio à Direção: elaboração de ofícios e mails;
- Realização de triagens;
- Colaboração num evento organizado pelo Hospital de Braga no âmbito da comemoração do dia internacional da Deficiência. O objetivo desta iniciativa foi divulgar as respostas sociais existentes de apoio à deficiência, tendo estado representadas várias instituições do Distrito de Braga;
- Colaboração na mesa de ato eleitoral;
- Colaboração na comemoração do 17.º aniversário da AADVDB;
- Realização de dinâmicas de grupo com os utentes, em situações pontuais;

6. Outras atividades realizadas:

Anima Com Riso.

Esta atividade realizou-se no dia 13 de Fevereiro de 2013, nas instalações da AADVDB, tendo participado 27 utentes que frequentam semanalmente a Associação. Consistiu na realização de uma palestra sobre o tema risoterapia, acompanhada de uma demonstração prática da mesma. Recorrendo ao riso, foi realizada uma dinâmica, de modo a promover o bem-estar dos utentes e induzir emoções positivas, gerir o stress e a ansiedade, reforçar laços sociais. Acima de tudo, esta atividade teve como objetivo explorar a boa disposição, exercendo o corpo e o riso um forte poder na mudança de humor, ao mesmo tempo que pretendeu informar e sensibilizar sobre a importância e os benefícios do riso. Esta palestra foi monitorizada pela Associação

5. Realização de uma palestra sobre risoterapia



Atividades planeadas mas não implementadas

- Sessões de grupo de promoção de competências sociais

Foi elaborado e estruturado um programa de intervenção em grupo (programa de promoção de competências sociais), previsto para implementar com os três grupos que semanalmente frequentam a Associação.

No entanto, este não chegou a ser implementado devido aos gastos em termos de transporte.

- Sessão de sensibilização sobre Saúde Mental

Foi planeada uma sessão de sensibilização/esclarecimento sobre o papel da Psiquiatria na Saúde Mental, na qual participariam todos os utentes que frequentam semanalmente a AADVDB. Esta sessão seria realizada em Outubro de 2013 (uma vez que se comemora neste mês o dia Mundial da Saúde Mental). No entanto, esta atividade não chegou a ser implementada devido à falta de disponibilidade da Profissional de Saúde (Médica psiquiatra), que foi convidada a estar presente nesta sessão.



A Assistente Social informa, encaminha e acompanha os utentes para os recursos existentes capazes de dar resposta aos problemas apresentados, acompanha psicossocialmente os utentes e as suas famílias, colmata problemas de desigualdade social, económica e cultural e serve de mediador entre as pessoas e o Estado, defendendo causas particulares, garantido protecção em situação de ameaça de

Este serviço, sempre que se justifica, procura articular com todos os serviços da comunidade. (Exemplo: Centros Sociais, Santa Casa da Misericórdia, Centros de Saúde, Câmaras Municipais, Serviços descentralizados da Segurança Social).

Acompanhamento familiar e sistémico: Uma das preocupações do Serviço Social desta instituição foi perceber as causas e os efeitos dos problemas sociais, assim como a sua incidência na vida das pessoas, grupos e comunidades. De todos os utentes

Os objectivos primordiais foram a construção de processos individuais, abarcando o contexto pessoal, familiar, laboral e social de cada utente; avaliação das necessidades de cada utente; diagnóstico das situações-problema; identificação de potencialidades e recursos pessoais, familiares, sociais e comunitários susceptíveis de serem promovidos e rentabilizados; estímulo da consciencialização de capacidades e competências próprias, bem como recursos disponíveis.

Atendimento, acompanhamento e apoio técnico: Os elementos cruciais foram as entrevistas individuais, que permitiram fazer uma avaliação e um diagnóstico da real situação sócio-familiar de cada utente, fundamentando com visitas domiciliárias. e actividades realizadas.

Para a concretização dos objectivos que se propôs o Serviço Social centrou-se em dois grandes pontos; o Atendimento, acompanhamento e apoio técnico e o Acompanhamento familiar e sistémico. De seguida passa-se à explanação de cada um destes pontos no que se refere a objectivos alcançados, metodologias implementadas



Os objectivos relativamente aos utentes, pautam-se pelo apoio psicossocial em situação de problema, capacitar os utentes e seus familiares para o uso das suas potencialidades para que sejam agentes no seu processo de recuperação e reabilitação, informa dos direitos, encaminha e acompanha para recursos existentes capazes de dar resposta aos problemas apresentados. Na comunidade sensibiliza o meio familiar e comunitário para a integração do utente.

O Serviço Social aplica o processo de avaliação e diagnóstico da real situação de cada utente e processo de intervenção, uma vez que processos estão sempre em constante mutação. Neste gabinete nenhum processo é extinto.

Na fase de avaliação e diagnóstico da real situação de cada utente, importa ao Serviço Social compreender quais os problemas apresentados pelos utentes e famílias, os pedidos que são solicitados, a tipologia familiar, situação profissional diagnóstico técnico de saúde, rendimentos, tipologia dos problemas apresentados.

Os objectivos deste processo, passam por conhecer e identificar os problemas que mais afectam os utentes que recorrem ao Serviço Social, definindo prioridades de intervenção.

2ª fase – processo de intervenção

1ª fase – processo de avaliação e diagnóstico da real situação de cada utente, sendo efectuada uma entrevista individual, que permitiu fazer uma avaliação e um diagnóstico da real situação sócio-familiar de cada utente efectuando visitas domiciliárias. É no terreno que são detectados os problemas que mais afectam o utente que recorre a este serviço, bem como a sua família.

Deficientes Visuais do Distrito de Braga centra em dois momentos cruciais:

Para alcançar os seus objectivos o Serviço Social da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga centra em dois momentos cruciais:

direitos e liberdades de determinadas pessoas ou grupos, intervém individualmente ou em grupo, dependendo da especificidade do problema da indivíduo e da sua família, motiva os utentes à participação e à responsabilidade de decidirem a orientação a dar aos problemas que afectam as suas vidas.



A nível de intervenção, importa responder aos problemas apresentados pelos utentes e famílias.

Os atendimentos realizados por este serviço passam por entrevistas, visitas domiciliárias, contactos com diversos serviços/ parceiros e reuniões programadas para a resolução dos problemas dos utentes (exemplos: Centros Sociais, Centros Distritais da Segurança Social, Juntas de Freguesia, Santas Casas da Misericórdia, entre outros).

O papel do Técnico de Serviço Social reside, sobretudo, em facilitar a relação dos utentes (grupos-alvo) com as diversas instituições e no seio da comunidade, permitindo o desenvolvimento pessoal e social desse mesmo utente, em consonância com a matriz da sua vida quotidiana.

Assim, o papel do Técnico possui dois vectores fundamentais: por um lado, um trabalho directo com as populações mais vulneráveis, consistindo num apoio pedagógico ao nível do indivíduo e/ou do grupo; por outro lado, um trabalho de valorização e dinamização do relacionamento/articulação entre os diversos parceiros.

Estes dados devem-se ao facto da técnica responsável se ter encontrado de licença de maternidade até Fevereiro e por estar ausente de Maio a Outubro para assistência ao filho com problemas de saúde.

Responsável pelos protocolos com os Hospitais de Braga, Barcelos e Guimarães, articulando de forma a desenvolver estratégias de melhoria permanente no acompanhamento de cidadãos portadores de deficiência visual.

Atividade em Plano não realizada

Protocolos com Autarquias, Centros de Saúde e Juntas de Freguesia.



1. Sessões de debate

- Esta atividade realizou-se anualmente, com os três grupos de apoio com variados temas sempre tendo em conta o trajeto e aprendizagem do grupo.
- Fundamentação: Proporcionar aos associados momentos de reflexão e debate de ideias para ou sobre a AADVDB e deficiência visual

2. Natação recreativa / jogos aquáticos

- Fundamentação: Proporcionar momentos de lazer Melhorar a condição física e a capacidade funcional;
- Promover o desenvolvimento/manutenção dos sistemas cardiorespiratório e muscular.
- Desenvolver a força muscular e coordenação física geral.
- Esta atividade realizou-se durante o ano de 2014 à exceção dos meses de julho e agosto.

3. Ciclismo-Ciclismo/Atividade física

- Fundamentação: Promover o desenvolvimento/manutenção dos sistemas cardiorespiratório e muscular.
- Promover a atividade física e cultural.
- Promover momentos de lazer.
- Esta atividade realizou-se 3 vezes por mês com os três grupos de apoio nos meses de maio junho e agosto.

Área Técnica: Cultural



Fundamentação: proporcionar momentos de lazer nos meses de julho e agosto com atividades variadas, da responsabilidade de cada técnico participante nas atividades verão.

6. Atividades de verão

- Estas atividades realizar-se-ão com os 3 grupos de apoio durante todo o ano, tendo em conta os objetivos de cada grupo.

de atividades artísticas.

Fundamentação: Dinamização/ incentivo de atividades lúdico expressivo exploração

5. Ateliers de trabalhos manuais Expressão dramática corporal musical

- Estas atividades realizar-se-ão anualmente com os 3 grupos de apoio, incluindo as atividades exteriores a AADVDB

Fundamentação: promover atividades Culturais e desportivas

4. Sessões de aprendizagem e conhecimento, abordagem a vários temas



Conclusão

Ao longo deste relatório pretendeu-se reflectir, de forma global, o trabalho desenvolvido ao longo do ano 2014.

Como conclusão, consideramos que o Plano de Actividades de 2014, foi cumprido em grande parte, tendo sido realizadas a maioria das actividades planeadas. Foram ainda executadas actividades não planeadas, consideradas fundamentais para a melhoria contínua do desempenho desta Instituição Particular de Solidariedade Social.

A Direcção da AADVDB, em conjunto com todos os colaboradores e parceiros, propõe como objectivos para 2015:

Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos com deficiência visual a quem presta os seus serviços;

Cumprir o Plano de Actividades de 2015;

Fomentar as parcerias e o aproveitamento dos recursos existentes, para a criação de intervenções dirigidas às pessoas invisuais;

Dinamizar o voluntariado na instituição.